

Animação bíblica da pastoral: Gênese e recepção no magistério da igreja

Izabel Patuzzo ¹

Resumo: Este trabalho expõe, de modo sucinto o desenvolvimento histórico da Animação Bíblica da Pastoral a partir do movimento bíblico que precede o Concílio Vaticano II. Esse movimento teve um papel importante no resgate da centralidade da Palavra de Deus, não apenas como alma da teologia, mas também de todo agir pastoral da Igreja, como afirma a Constituição dogmática *Dei Verbum*. A implementação da Animação Bíblica da Pastoral teve um longo processo de gestação e desenvolvimento, e tem ocupado cada vez mais um lugar relevante no agir da Igreja, como ressalta o Sínodo sobre a Palavra de Deus na Vida e Missão da Igreja. A exortação apostólica *Verbum Domini* propõe a superação de uma pastoral bíblica, restrita a pequenos grupos no seio das comunidades, para abraçar uma Animação Bíblica de toda ação Pastoral.

Palavras-chave: Animação bíblica. Movimento bíblico. Agir pastoral. Transformação.

1 MOVIMENTO BÍBLICO DO SÉCULO XX

Quando se fala da história da Animação bíblica da pastoral, é necessário olhar não apenas para os desenvolvimentos teológicos e pastorais dos impulsos do Concílio Vaticano II, especificamente as luzes que foram lançadas pela Constituição *Dei Verbum*, mas também para todo movimento bíblico católico que surge no final do século XIX e início do século XX. Os contributos desse movimento ajudaram a recuperar a centralidade da Palavra de Deus como alma da teologia e da ação evangelizadora (BUITRAGO LÓPEZ, 2019, p. 20).

A Igreja nasceu sob o impulso da Palavra de Deus e sempre foi guiada por ela em toda a sua ação evangelizadora. O povo de Deus sempre se colocou na escuta e na prática da Torá toda; isso lhe deu uma identidade mesmo diante da realidade de comunidades dispersas. Na Igreja primitiva, o anúncio querigmático de Jesus ressuscitado se dava por meio do anúncio de sua Palavra (ESTUDOS DA CNBB 114, 2021, 97). No período pós-apostólico os Santos Padres, fiéis à tradição recebida dos apóstolos, colocaram a Palavra de Deus no centro de sua reflexão teológica e da ação missionária. Porém, a partir do século V até o século XII a formação cristã passa a ser mais doutrinal, centrando-se mais nos dogmas que nas Escrituras.

Ao longo da Idade Média, o povo de Deus tem pouco acesso às Escrituras. Somente com o advento da Reforma, inicia-se um movimento bíblico na Igreja católica, com o desejo de recuperar o lugar central da Palavra de Deus como alma da teologia e da ação pastoral. Este movimento bíblico precedeu o Concílio Vaticano II, e teve um papel muito importante

1 Doutoranda em Teologia pelo PPG de Teologia da PUC-SP. Contato: isabellapatuzzo@hotmail.com

na recepção da Constituição Dogmática *Dei Verbum*, sobretudo na renovação pastoral com uma catequese mais bíblica.

O acesso direto dos fiéis à Sagrada Escritura foi muito escasso até o início do século XX. Enquanto o fazer teológico e a práxis pastoral no período pós apostólico eram centrados na escuta da Palavra de Deus, escrita e oral, em um segundo momento da história da Igreja, a teologia escolástica, propõe um novo paradigma: a reflexão teológica parte dos pressupostos filosóficos para depois buscar nas Escrituras a validação dos ensinamentos doutrinários da Igreja. A exegese se converteu em uma mera servidora da dogmática e da apologética. Pode-se dizer que se criou um abismo muito significativo entre exegese e teologia (SILVA RETAMALES, 2010, p. 27).

As Igrejas que nasceram da Reforma Protestante colocam a Palavra de Deus em um lugar central. O Concílio de Trento (1545-1563) responde ao movimento reformista, fundamentando-se de modo mais rígido com dogmas católicos, reforçando o lugar secundário da Palavra de Deus. A Igreja católica passou a adotar o texto da Vulgata, deixando de ler e interpretar a Bíblia a partir dos textos originais do hebraico e do grego. Poucos teólogos ainda conheciam os idiomas bíblicos. O acesso à Bíblia continuou a ser restrito ao clero e os fiéis continuaram a ser privados do acesso direto às Escrituras até o limiar do Concílio Vaticano II (BUITRAGO LÓPEZ, 2019, p.22).

2 O MOVIMENTO BÍBLICO DO SÉCULO XX

Desde o Concílio de Trento até meados do século XX o acesso dos fiéis católicos à Sagrada Escritura era de forma indireta, durante as celebrações litúrgicas. A Bíblia ficou por um longo período confinada nas bibliotecas dos clérigos. A desconfiança da capacidade intelectual do povo de Deus, as dificuldades de interpretação dos textos originais com uma tradução adequada, as decisões do Concílio de Trento, foram as principais causas de distanciamento com a Palavra de Deus (ALBERICO, 1987, p. 58).

Em meados do século XX sucessivamente a Palavra de Deus passa a ocupar um lugar central na reflexão teológica e na ação pastoral. Fatores externos e internos contribuíram para que os fiéis voltassem a ter familiaridade e um contato direto com os textos bíblicos. Um dos fatores externos à Igreja que contribuiu para que se desencadeasse um movimento ao redor das Escrituras foi o pensamento do filósofo holandês Baruch Espinosa (1632-1677). Ele foi um dos grandes precursores do movimento racionalista que muito contribuiu para a crítica moderna da Bíblia. Seu conceito acerca de Deus, parte da concepção de um ser transcendente, não como criador do universo, mas um ser divino de natureza infinita. Deus é o universo em si mesmo.

Em resposta ao movimento iluminista, o papa Leão XIII publicou a encíclica *Providentissimus Deus* (1893), estimulando o estudo das Sagradas Escrituras. A igreja foi duramente criticada por ainda adotar uma exegese bíblica inadequada para o diálogo com o pensamento científico da época. Internamente, essa encíclica foi um marco histórico, pois

exortava os exegetas católicos a adquirir competência científica, sobretudo recuperando o conhecimento do hebraico e do grego e dessa forma se capacitando para estabelecer um estreito diálogo entre fé e razão (BUIRAGO LÓPEZ, 2019, p. 24).

A exegese católica entra em diálogo com a ciência. Adota um novo paradigma de interpretação: o método histórico-crítico. Aqueles que se dedicam aos estudos bíblicos retomam os textos antigos no grego e no hebraico, e não apenas a versão Vulgata. Outro fator interno que muito contribuiu para a hermenêutica bíblica foi a constituição da *Pontifícia Comissão Bíblica* (30 de outubro de 1902), com objetivos específicos: promover os estudos bíblicos na Igreja católica, adotar métodos científicos no campo da exegese. Buscam-se novas luzes para as questões amplamente debatidas pela ciência e enfrentam-se os problemas emergentes no campo bíblico.

Outras sucessivas publicações e instituições importantes fortaleceram o movimento bíblico que precedeu o Concílio Vaticano II: a fundação da Pia Sociedade de São Jerônimo (1902), com o propósito de proporcionar o estudo dos Evangelhos e Atos dos Apóstolos; a publicação da encíclica *Spiritus Paraclitus* (1920), que marcou a celebração do décimo quinto centenário da morte de São Jerônimo, com um documento pontifício sobre a interpretação da Sagrada Escritura. Percebe-se um retorno às origens do cristianismo e ao período pós-apostólico (BUIRAGO LÓPEZ, 2019, p. 28).

Este movimento de resgate da Sagrada Escritura como fonte da teologia e do agir da Igreja que precedeu o Concílio Vaticano II culminou com a Constituição Dogmática *Dei Verbum*. Ele teve também um papel fundamental na recepção e nos desenvolvimentos pós-conciliar. Porém, a mentalidade de uma pastoral bíblica perdurou por décadas na Igreja. Por muito tempo o estudo das Escrituras era restrito a pequenos grupos. Depois, quase que restrito à catequese. Somente algumas conferências episcopais da América Latina constituíram comissões específicas para a Animação Bíblica da Pastoral. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, optou por uma Comissão de Animação Bíblico-Catequética, com mais ênfase na iniciação à vida cristã.

A versão final da Constituição Dogmática *Dei Verbum* passou por várias fases, até a sua promulgação em 18 de novembro de 1965. Isso significa que o Concílio Vaticano II teve dificuldades em alcançar um consenso sobre as questões que interrogavam a Igreja naquele contexto, como por exemplo: os Dogmas da Igreja, são extraídos da Sagrada Escritura ou da Tradição? A primeira tentativa de responder a essa grande questão foi de relacionar esses dois componentes, pois ambos foram confiados à Igreja e são as fontes da vida eclesial. Outro ponto fundamental da discussão que envolveu o documento da *Dei Verbum* foi a implementação dos métodos de interpretação da Sagrada Escritura (FARAOANU, 2015, p. 30).

3 AS INFLUÊNCIAS DO CONCÍLIO VATICANO II NO CAMINHAR BÍBLICO DA IGREJA

O movimento bíblico que precedeu o Concílio Vaticano II (1962-1965) teve um papel muito importante no resgate da centralidade da Palavra de Deus. Na América Latina, a leitura popular da Bíblia prestou um grande serviço às pequenas comunidades eclesiais

missionárias, possibilitando aos batizados uma maior proximidade com a Palavra de Deus. Os anos posteriores ao Concílio foram de grande renovação no campo da exegese. Tal renovação foi visível na reflexão teológica, litúrgica e, especialmente, na prática pastoral. A Palavra de Deus se tornou fonte viva, dinâmica, capaz de inspirar e nutrir a fé e transformar a realidade. Mas, ainda permanecem os desafios de fazer com que a Animação Bíblica da Pastoral perpassasse todas as pastorais como uma realidade transversal, sobretudo após séculos de uma catequese essencialmente doutrinal.

A *Dei Verbum* deixa claro desde o início que a Palavra de Deus é diferente da palavra humana. A Palavra de Deus, por ser divina é eterna, estável, fiel, vital, traz vida e salvação para a humanidade. É a Palavra que cria condições para o ser humano sair de seu isolamento e estabelecer comunicação entre si e Deus. Ela é dirigida ao ser humano com o objetivo de estabelecer diálogo e proximidade entre as pessoas. Partindo de seu sentido etimológico no hebraico “dabar” e no grego “logos” refere-se à palavra como algo dinâmico. E no grego “logos” indica que a palavra é uma realidade criativa ligada a ideias, razão, modos de pensar (BOEVE, 2011, p. 419).

A Constituição refletiu também sobre a função da palavra, primeiramente como fonte de informação. A ciência em seus termos, conceitos, noções, a história em suas crônicas, narrativas, relatos, a educação em seu modo de transmitir conhecimentos, conceitos, todas se baseiam em dados e informações que são expressas por meio de palavras. Esse é o sentido mais objetivo da palavra. No entanto, em relação à Palavra de Deus, a Bíblia descreve o itinerário da revelação da Palavra Divina. Primeiro, a Palavra de Deus se expressa em sua força no ato da criação (Gn 1), de chamar pessoas como Abraão (Gn 12), Moisés e seu povo (Ex 3, 7-14). Segundo, Deus mantém sua Palavra por meio da Aliança, de sua promessa (Js 1,1-5). Os profetas estão ao serviço desta Palavra, que, em Jesus de Nazaré, se fez carne (Jo 1,1-14). Essa Palavra se espalha até os confins do mundo pela ação missionária da Igreja (At 1, 8).

3.1 OS IMPULSOS DO CONCÍLIO VATICANO II NA IGREJA DA AMÉRICA LATINA

A recepção da Constituição Dogmática *Dei Verbum* tem sido muito produtiva desde o final do Concílio, não apenas no sentido de promover os estudos bíblicos na igreja católica e proporcionar mais familiaridade com as Escrituras, mas também em suscitar importantes documentos direcionados à interpretação bíblica Pela Pontifícia Comissão Bíblica, como:

- Da Sagrada Escritura e Cristologia (1984);
- Unidade e Diversidade na Igreja (1988);
- A Interpretação da Bíblia na Igreja (1993);
- O Povo Judeu e Sua Sagrada Escritura na Bíblia Cristã (2001);
- A Bíblia e Moral, as Raízes Bíblicas da Conduta Cristã (2008);

- A Inspiração e Verdade nas Sagrada Escritura (2014);
- O que é o homem? Um itinerário de antropologia bíblica (2019).

Além desses documentos, foi publicada também a Exortação Apostólica Pós-sinodal, *Verbum Domini*, que depois da *Dei Verbum*, se constitui como uma grande autoridade católica sobre o ensinamento da interpretação das Escrituras. Ainda como fruto da Constituição Dogmática *Dei Verbum*, foi publicado também o Catecismo Católico da Igreja, com particular atenção aos ensinamentos das Escrituras. Na *Verbum Domini*, o Papa Bento XVI explicitamente recorda que faz quase um século que a Igreja vinha suscitando uma maior consciência sobre o estudo e aprofundamento da Palavra de Deus. Desde o Papa Leão XIII até a promulgação da *Dei Verbum* houve um cuidado com esse aspecto na Igreja. O Papa Bento XVI coloca a sua exortação nesse contexto de continuidade, fortalecendo alguns pontos fundamentais do Concílio Vaticano II.

Os frutos da *Dei Verbum* continuam a suscitar na Igreja essa abertura para novas maneiras de atualizar o estudo e interpretação da Bíblia. Como o documento da Pontifícia Comissão Bíblica aponta, não há métodos definitivos no campo da exegese “Nenhum método científico para o estudo da Bíblia está à altura de corresponder à riqueza total dos textos bíblicos” (PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, 2017, p. 46). Qualquer método exegetico adotado para o estudo bíblico terá pontos positivos, mas também limites. A *Dei Verbum* não fecha as portas para tais desenvolvimentos, mas pede que os exegetas católicos, em seus estudos procedam com responsabilidade, dentro do contexto da Igreja e sob a fiel orientação do Magistério.

Nas últimas décadas o método histórico-crítico integrou novos paradigmas de interpretação, acolhendo as contribuições de abordagens que incluem a crítica literária, como por exemplo, a abordagem narrativa, semiótica e pragmática. Essas abordagens priorizam o estudo da Palavra de Deus que contemplem a realidade dialogal do texto sagrado com seus destinatários, pois a palavra divina é dirigida ao ser humano. Por meio de sua Palavra, Deus se dirige ao mundo a fim de apresentar a si mesmo, manifestar seu plano de salvação, e assim associar o ser humano à sua vida Divina (PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, 2017, p. 29).

O processo de gestão de inserir a Animação Bíblica da Pastoral na pastoral tem percorrido um longo caminho que precede o Concílio vaticano II. A implementação de uma evangelização centrada na Palavra de Deus exige uma mudança contínua de mentalidade. Historicamente temos por séculos uma catequese essencialmente doutrinal, que ainda não foi totalmente superada. Em muitas realidades eclesiais se dá mais espaço e evidência para o Catecismo da Igreja que para a Bíblia. A Animação Bíblica da Pastoral continua vinculada exclusivamente à catequese, muitas vezes dificultando uma compreensão que a centralidade da Palavra de Deus envolve toda pastoral e fazer a passagem de uma pastoral bíblica, para uma animação bíblica de toda pastoral.

A proposta de uma animação bíblica de toda pastoral nasce no simpósio bíblico de 16 de fevereiro de 1994, realizado em Munique, inaugurado pelo Cardeal Carlo Maria Martini. O título do simpósio já assinalava seu principal objetivo: *Refletir sobre a Bíblia e sua importância na vida da Igreja* de forma que se considere o contexto concreto da leitura bíblica. A recepção dessa proposta teve um desenvolvimento no documento de Aparecida, que acabou por influenciar a Exortação Pós-Sinodal *Verbum Domini*.

A compreensão de que a Palavra de Deus deve ser uma realidade fontal em todo agir pastoral tem uma caminhada de décadas. O Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) vem refletindo como inserir a Animação Bíblica da Pastoral no contexto de uma pastoral de conjunto. Colocar a Palavra de Deus no centro de toda a ação evangelizadora da Igreja exige uma mudança de paradigma, no sentido que a Bíblia não seja apenas a alma da teologia, mas de toda ação pastoral. Tal tarefa não se atribui a uma pastoral, movimento ou ministério. A animação bíblica da pastoral envolve todas as forças vivas da Igreja (BUITRAGO LÓPEZ, 2019, p. 156).

Na América Latina, a Leitura Popular da Bíblia teve um papel muito importante na leitura comunitária da Bíblia nas pequenas comunidades eclesiais missionárias, tendo como objetivo buscar na Palavra de Deus a fonte de vida e esperança para todos os batizados. Com metodologias simples e profunda ao mesmo tempo, empregam-se ferramentas metodológicas acessíveis, para que todos possam descobrir nas Escrituras, o valor sagrado da dignidade humana e o convite ao discipulado missionário de Jesus em nossos dias.

Quando se fala em leitura comunitária da Bíblia, significa ter em conta a pedagogia simples de Jesus, com uma linguagem que todos podiam entender, mediante as parábolas do Reino (Mt 13,1-52), como o valor revelador de Deus revelado aos pobres e pequenos (Mt 11,25), sujeitos ativos na leitura e interpretação da Palavra de Deus e no testemunho de uma Igreja Samaritana:

Fixemos o modelo do bom samaritano. É um texto que nos convida a fazer ressurgir a nossa vocação de cidadãos do próprio país e do mundo inteiro, construtores dum novo vínculo social. Embora esteja inscrito como lei fundamental do nosso ser, é um apelo sempre novo: que a sociedade se oriente para a prossecução do bem comum e, a partir deste objetivo, reconstrua incessantemente a sua ordem política e social, o tecido das suas relações, o seu projeto humano. Com os seus gestos, o bom samaritano fez ver que “a existência de cada um de nós está ligada à dos outros: a vida não é tempo que passa, mas tempo de encontro (FT, 66).

CONCLUSÃO

Em nossa Igreja latino-americana existem diversas experiências de pequenas comunidades eclesiais missionárias, Círculos ou grupos, que se reúnem ao redor da Palavra de

Deus. Esses são espaços de encontro com Jesus vivo, mesas fraternas da escuta da Palavra de Deus, fortalecimento de vínculos, de discípulos que aprendem do Mestre, da leitura da Bíblia conectada com a vida cotidiana e social, de oração e compromisso, que são discernidos à luz do Espírito.

Há mais de uma década se vem apresentando à Igreja a necessidade de passar de uma pastoral bíblica entendida como assunto de uns poucos encarregados da Bíblia, para a Animação Bíblica de toda Pastoral (ABP): que a Palavra de Deus seja a alma, a fonte e a seiva que nutre a vida, espiritualidade e missão de toda comunidade. Assim entramos no documento da V Conferência do Episcopado Latino-Americano e do Caribe em Aparecida: “Discípulos e Missionários de Jesus Cristo, para que nossos os povos tenham Vida” (2007).

Na compreensão eclesiológica e da pastoral orgânica, a Sagrada Escritura como Palavra viva e salvadora, não pode conceber-se como assunto específico de uma pastoral, mas de todo o povo de Deus, já que é uma mediação fundamental para o encontro com Jesus Cristo e sua Boa Notícia. A Palavra de Deus é transversal a toda a ação pastoral e a todas as pastorais; ela nos conduz ao encontro vivo com Jesus, e nos orienta para uma vida em sociedade segundo os critérios evangélicos. O Documento de Aparecida fala de três aspectos fundamentais da *Animação Bíblica da Pastoral*: ser escola de interpretação e conhecimento (da mensagem revelada na Sagrada Escritura); Ser escola de comunhão com Jesus e de oração (Orar com a Palavra para o encontro com Jesus Cristo) e ser escola de evangelização inculturada (DAP, 248).

REFERÊNCIAS

- ALBERIGO, G. *El anuncio del concilio*. De la seguridad del baluarte a la fascinación de la búsqueda, in: Historia del Concilio Vaticano II, Salamanca: Ediciones Sígueme, 1999.
- BOEVE, Lieven. Revelation, Scriptures and Tradition: Lessons from Vatican II's Constitution Dei Verbum for Contemporary Theology. In *International Journal of Systematic Theology*, v. 3, n. 4, (2011), p. 416-433.
- BUITRAGO LÓPEZ, César de Jesús. *Fontanalidad de la Palabra de Dios em vista a la nueva evangelización*: génesis de la Animación Bíblica de la Pastoral, su gestación y recepción em el Magisterio de la Iglesia, I. Bogotá: CELAM, 2019.
- COMPÊNDIO DO VATICANO II. *Constituições, Decretos, Declarações*. 29ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BENTO XVI. *Exortação apostólica pós-sinodal Verbum Domini*. Sobre a palavra de Deus na Vida e Na Missão da Igreja. Paulinas, São Paulo. 2010.
- FARAOANU, Lulian. Word, Revelation and Interpretation in the light of the Dei Verbum. In *International Letters of Social and Humanistic Sciences*, v. 63, p. 11-30, (2015).
- PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *A Interpretação da Bíblia na Igreja*, 6ª Edição, São Paulo: Paulinas, 2017.
- ESTUDOS DA CNBB 114. *E a Palavra Habitou entre nós*: Animação Bíblica da Pastoral a partir das comunidades eclesiais missionárias. Brasília: Edições, 2019.